




# Informativo



 Aeba Associação

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA

www.aeba.org.br • aeba@aeba.org.br

 (91) 99292-7071

03 de junho de 2016

## Os gestores da casa e o fim das **ILUSÕES**

Depois de duas gestões de executivos do Banco do Brasil à frente do Banco da Amazônia, de termos sofrido ataques de todas as naturezas, estamos, faz alguns meses, convivendo com uma Diretoria que em sua maioria é composta por empregados da casa, aí incluído o presidente.

Era natural desenvolvermos uma expectativa positiva, diante de tantos anos de sofrimentos e que todos imaginassem que, a partir de agora, o diálogo e a compreensão sobre a importância dos empregados seriam valorizados na gestão.

## Tudo não passou de uma ilusão.

A Diretoria da casa tem se mostrado, em muitos aspectos, mais insensíveis às demandas dos empregados que as diretorias passadas. Além disso, tem repetido, em cada detalhe, os mesmos erros e equívocos, principalmente o de não construir soluções estruturais, mas sim de tentar encontrar atalhos para soluções de problemas.

Em pouco mais de um mês, a atual diretoria pôs em ação um plano para retaliar os engenheiros do Banco em razão das vitórias judiciais, e criou mais uma Secretaria Executiva, mais um cargo para tornar a máquina mais cara e fortalecer um quadro vindo de outra empresa, em relação ao qual, inclusive, pesa uma série de acusações.

O diálogo com a GEPES está cada vez pior, a GEPES não responde às demandas das entidades e, quando responde, nunca dá uma definição clara. Além disso, tirou o Bmov do ar, descumprindo item claro do Acordo Coletivo de Trabalho. Nenhum

projeto de valorização dos empregados está andando e a postura de não negociar e de levar os processos até as últimas consequências continua em vigor, para prejuízo de todos, inclusive do próprio Banco.

Nossos colegas que se tornaram diretores, simplesmente mudaram. Agora tomam um ar de poder e ignoram completamente os problemas dos empregados. Acham que os problemas do Banco são de todas as naturezas, exceto o produto das decisões que eles mesmos tomam. Como os seus antecessores, acham que os problemas do Banco são de responsabilidade dos empregados.

Ainda aguardamos um momento em que o Banco viverá um bom momento, no qual seus dirigentes além da capacidade técnica (isso até hoje questionável) serão também humanos, ou seja, aguardamos o momento em que o Banco será dirigido por verdadeiros líderes.